

# 'Crime organizado atua como uma empresa'

A222124

**A**

Missão Especial de combate ao crime organizado completa nove meses de atuação

no Espírito Santo no dia 17. Cordenador das ações entre os procuradores da República, o subprocurador-geral José Roberto Santoro traça um perfil dos trabalhos. Ele frisa que as prisões do ex-presidente da Assembléia Legislativa José Carlos Gratz (sem partido) e do empresário Carlos Guilherme Lima - presos sob acusação de participarem de um esquema de pagamento de propina a deputados, para reeleger Gratz presidente da Casa, em 2000 - não foram as principais ações. "Prisões são ações mais concretas que a sociedade vê. Mas indisponibilizar bens de denunciados, por exemplo, foram medidas fortes, que a sociedade não vê", destacou Santoro. Nesta entrevista, exclusiva para A GAZETA, ele esclarece como o crime organizado atua.

## Como funciona o crime organizado no Estado?

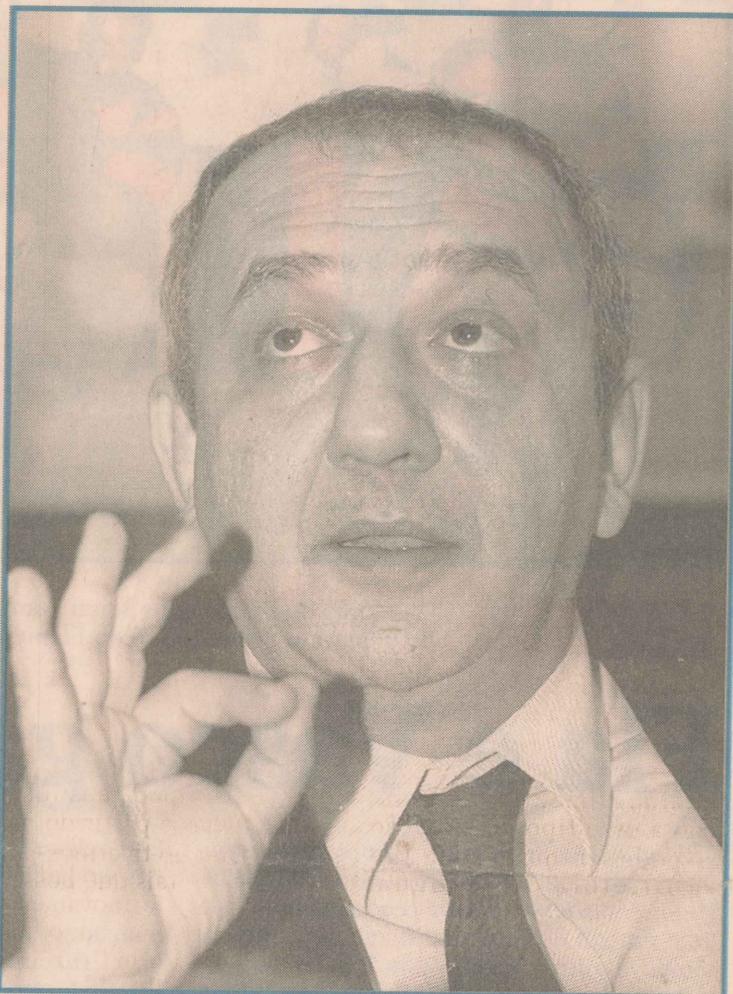
O organograma do crime organizado no Espírito Santo está sendo montado ainda. Não posso exemplificar em detalhes, senão estaria revelando nossas investigações. Mas funciona como uma empresa. Têm as pessoas que ficam no topo, que estão sempre no comando, e as que ficam na base. Nem sempre quem está lá em cima tem contato com quem está lá em baixo.

## Como assim?

O caso dos executores que trabalhavam para o deputado federal Hidelbrando Pascoal,

Santoro afirma que o crime organizado no Estado tem várias organizações, cada uma com uma função

LÚCIA GARCIA



Carlos Alberto da Silva

## Reação

O subprocurador-geral José Roberto Santoro prepara novas ações

## verdadeira?

Fico com a primeira. O Espírito Santo era território do Rio de Janeiro, no jogo de bicho. Gratz não veio para cá à toa. Ele é gerente de alguém. Ele veio tomar espaço, brigar

O coronel Ferreira ainda tem condições de participar do crime organizado no Estado, mesmo estando preso no Acre?

Hoje ele tem menos desenvoltura que antes. Mas conti-

doutor Alexandre, que estão presos, e ao mandante, que tem fortes indícios de ser o Ferreira. Mas em São Paulo, por exemplo, não descobriu-se ainda quem matou o juiz corregedor Antônio José Machado Dias, executado dia 14, em Presidente Prudente.

E a denúncia que a missão está para protocolar no Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, envolvendo ex-políticos capixabas?

Acredito que só daqui a 20 dias poderei fazê-la.

E no Tribunal Regional Federal 2ª Região (TRF-2), no Rio de Janeiro, como estão os trabalhos dos procuradores?

Eles devem ter muito trabalho, porque agora contam com quatro promotores.

O senhor está coordenando o Gabinete Integrado de Segurança Pública, criado neste Governo. Como está o andamento dos trabalhos?

O Estado está sucateado. Quando vier mais recursos para cá, os trabalhos surtirão maiores resultados, na área de segurança pública. Mas as coisas estão fluindo. Agora está tudo junto, a missão especial e o gabinete. Toda semana fazemos uma avaliação dos trabalhos. É uma união de esforços. Porém, quem deve avaliar os trabalhos é a população. Não tem herói nessa história. Estamos no começo do serviço. A morte de Alexandre foi um início muito pesado, foi um recado do crime organizado. Mas nós viemos para cá e só levantaremos quando tudo melhorar.

O Estado está sucateado. Quando vier mais recursos para cá, os trabalhos sairão maiores resultados, na área de segurança pública. Mas as coisas estão fluindo. Agora está tudo junto, a missão especial e o gabinete. Toda semana fazemos uma avaliação dos trabalhos. É uma união de esforços. Porém, quem deve avaliar os trabalhos é a população. Não tem herói nessa história. Estamos no começo do serviço. A morte de Alexandre foi um início muito pesado, foi um recado do crime organizado. Mas nós viemos para cá e só levantaremos quando tudo melhorar.



Carlos Alberto da Silva

O subprocurador-geral José Roberto Santoro prepara novas ações

## Reação

### verdadeira?

Fico com a primeira. O Espírito Santo era território do Rio de Janeiro, no jogo de bicho. Gratz não veio para cá à toa. Ele é gerente de alguém. Ele veio tomar espaço, brigar com um bicheiro de Cariacica, que era religioso.

### Haveria, então, ligação com o assassinato do padre Gabriel Maire, ocorrido em Cariacica, em 1989?

Padre Gabriel sabia muito e acabou morto. Foi a época da matança. Depois houve calma, mas retornou a matança. Agora é guerra. Mas não posso falar mais sobre isso.

### As prisões de Gratz e Carlos Guilherme foram as ações mais importantes da missão, realizadas até agora?

Não. Indisponibilizar os bens das pessoas que foram denunciadas foi mais importante. As prisões são mais visíveis. Mas as denúncias são mais importantes ainda. Os atos mais relevantes foram demonstrar de forma cabal que os suspeitos de corrupção drenaram o poder público, e ter remodelado a segurança pública. Esses são nossos grandes méritos.

### Qual a próxima denúncia a ser apresentada?

Não posso antecipar, antes de protocolar a denúncia. Mas uma é que o Governo vai processar o coronel Ferreira por indignidade para oficialato. Ferreira é indigno de ser oficial da PM. Além disso, tem a denúncia contra o coronel de crime fiscal. Se condenado, ele pode pegar de dois a seis anos de prisão.

### O coronel Ferreira ainda tem condições de participar do crime organizado no Estado, mesmo estando preso no Acre?

Hoje ele tem menos desenvoltura que antes. Mas continua tendo tentáculos com o crime organizado aqui. Porém, a movimentação dele é extremamente reduzida. Perigoso não é quem está dentro, é quem está fora. Se alguém der ordem para ele executar, o coronel pode cumprir o mando durante uma visita. O que temos que fazer é dificultar as ligações e pegar quem está fora.

### A execução do juiz Alexandre Martins de Castro Filho - assassinado dia 24 com três tiros, em Vila Vela - tem relação com quais tentáculos do crime organizado?

O assassinato dele tem a ver com todos os braços do crime organizado. Ele deu medidas para todos os lados. A conduta de Alexandre atingiu o crime organizado. Ele era um símbolo e precisava ser exterminado. O assassinato dele é uma prova de que a organização criminosa está acuada.

### Qual é a solução mais eficaz no combate ao crime organizado?

É a que a sociedade está dando, se mobilizando. O povo se organizou e veio a missão especial. Antes da morte do doutor Alexandre, a missão era só êxito. Agora, com esta perda, a população reagiu de novo. E nós vamos dar outra resposta aos capixabas. Estamos reagindo. A prova disso é que em 24 horas chegamos aos executores do

### E quanto ao ex-governador José Ignácio Ferreira, ele recebeu recursos federais para reequipar as polícias Civil e Militar. Se o Estado está sucateado, na área de segurança, não seria isso um fato a ser investigado?

Prefiro não falar.

### Qual avaliação faz do Judiciário capixaba?

O Judiciário, aliás todos os poderes públicos, estavam acuados. Tinha uma Assembléia Legislativa forte, mas voltada para interesses próprios. O Judiciário e o Executivo acabaram reféns. Mas o Judiciário me surpreendeu muito e tem respondido à missão especial. Vide o caso de Gratz, a transferência de Ferreira para o Acre, o afastamento dos deputados, determinado TRF-2, no Rio. Ouvei várias pessoas falando mal do Judiciário capixaba, mas não tenho pré-conceitos.

### O senhor também atua no combate ao crime organizado no Acre. Qual a diferença entre a situação no Espírito Santo e no Acre?

Não há comparação. São coisas diferentes. Mas tem algo em comum. Quando fecha a porta do Estado fica mais fácil combater o crime organizado. No Acre tinha apoio do governador e agora o Estado também contou com o apoio de Paulo Hartung.

## Como funciona o crime organizado no Estado?

O organograma do crime organizado no Espírito Santo está sendo montado ainda. Não posso exemplificar em detalhes, senão estaria revelando nossas investigações. Mas funciona como uma empresa. Têm as pessoas que ficam no topo, que estão sempre no comando, e as que ficam na base. Nem sempre quem está lá em cima tem contato com quem está lá em baixo.

## Como assim?

O caso dos executores que trabalhavam para o deputado federal Hidelbrando Pascoal, por exemplo. Eles não sabiam porque estavam matando. Também é assim aqui. O crime organizado no Estado tem um estrutura enorme que são várias organizações. Cada uma com uma função.

## Se é uma empresa, como é a comunicação entre as organizações criminosas?

De algum modo elas se comunicam. No caso de Carlos Guilherme Lima, por exemplo, o dinheiro que ele 'trabalhava' migrava para várias organizações. Ele tinha a logística do negócio, e lavava dinheiro para elas e para o Estado. E Gratz controlava a Assembléia. Eles agem por associação. Há sempre uma ponte.

## Se as organizações se comunicam, qual o ponto em comum entre elas?

É a Scuderie Le Cocq. Por incrível que pareça, 90% das pessoas investigadas foram membros, simpatizantes, ou tinham alguma ligação com a Le Cocq.

## Então o crime organizado no Estado começou há 30 anos, quando surgiu a Le Cocq?

Temos duas versões. Uma é de que começou pela disputa pelo terreno do jogo de bicho. E a outra versão é que teve início com o crescimento espontâneo do roubo aos cofres públicos.

## Qual das duas versões o senhor acredita ser a mais

# A Scuderie Le Cocq é o ponto comum do crime organizado

# A conduta de Alexandre atingiu todos os braços do crime organizado